



Recuperação de Aprendizagem com alunos com Necessidades Educativas Especiais, no Pós Pandemia, no Município de Cascavel-CE

Raimunda Nonata Alves da Costa Machado¹; Sônia Catarina da Silva Cruz²

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar de forma aprofundada a recuperação de aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) no município de Cascavel, Ceará, considerando o contexto pós-pandemia. A pesquisa se justifica pela urgência em compreender e enfrentar os desafios educacionais enfrentados por esse grupo de estudantes após o período de ensino remoto e semipresencial, visando garantir o acesso equitativo à educação. Para alcançar esse objetivo, a metodologia envolveu entrevistas semiestruturadas com professores especializados em NEE, bem como a análise de documentos e dados educacionais pertinentes ao tema. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a implementação de políticas públicas e práticas pedagógicas mais eficazes, capazes de promover a inclusão e a recuperação da aprendizagem desses alunos, garantindo assim uma educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Necessidades Especiais; Ensino remoto; Inclusão.

Learning Recovery with Students with Special Educational Needs, Post-Pandemic in the Municipality of Cascavel-CE

Abstract: This study aims to analyze in depth the learning recovery of students with special educational needs (SEN) in the municipality of Cascavel, Ceará, considering the post-pandemic context. The research is justified by the urgency in understanding and addressing the educational challenges faced by this group of students after the period of remote and blended learning, aiming to guarantee equitable access to education. To achieve this objective, the methodology involved semi-structured interviews with teachers specialized in SEN, as well as the analysis of documents and educational data relevant to the topic. It is hoped that the results of this research can contribute to the implementation of more effective public policies and pedagogical practices, capable of promoting the inclusion and learning recovery of these students, thus guaranteeing quality education for all.

Keywords: Learning; Special needs; Remote teaching; Inclusion.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa, Braga – PT. nonatam22@gmail.com;

² Orientadora. Universidade Católica Portuguesa, Braga – PT.

Introdução

Ao longo da história humana, é evidente que há um esforço constante de luta pela igualdade de oportunidades entre os homens. Na profissão de educador, tem-se a oportunidade de desenvolver um trabalho que visa contribuir para a conscientização das pessoas na luta por melhores condições de vida. Por isso ingressamos na docência desde cedo com o privilégio de ser minha primeira experiência profissional, pela qual tenho grande simpatia e respeito (Monteiro; Altmann, 2014).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma modalidade de ensino da Educação Especial, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que tem como objetivo promover o desenvolvimento acadêmico e social de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O AEE busca complementar ou suplementar a formação desses alunos, oferecendo-lhes apoio pedagógico especializado (Brasil, 1996).

No contexto brasileiro, o AEE é regulamentado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que estabelece diretrizes para a inclusão de pessoas com deficiência em todos os níveis de ensino. Assim, o AEE deve ser oferecido preferencialmente na escola regular, buscando a inclusão desses alunos no ensino comum.

De acordo com as diretrizes operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE, na educação básica a reorganização do sistema educacional brasileiro, são implementadas ações que preveem a transformação da educação regular e da educação especial, onde os serviços do AEE oferecidos aos alunos com deficiência devem ser organizados de forma a complementar sua formação e não mais substituir a educação.

Esse compromisso exige uma revisão de práticas pedagógicas e o apoio às atividades que se desenvolvem no ambiente escolar. Uma das competências atribuídas aos professores do AEE é a integração do aluno com deficiência na rotina escolar, o que auxilia o aluno a desenvolver uma relação desafiadora com o ato de aprender e, posteriormente, participar da inclusão social desse sujeito.

Conforme previsto na lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a educação na perspectiva da escola é uma questão de direitos humanos, e os alunos com deficiência devem ser incluídos em escolas que devem ser adaptadas para atendê-los de acordo com suas especificidades. O paradigma da inclusão educacional orienta o processo de mudança do ensino regular para serviços

de apoio especializado com o objetivo de apoiar a transformação de escolas que criem práticas pedagógicas capazes de atender a todos os alunos.

O sistema de educação inclusiva tem como base a Constituição Federal de 1988, que garante a educação como direito de todos, e o Decreto nº 6.949/2009, que ratifica a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU/2006), garantindo o direito ao pleno acesso à educação em pé de igualdade com as outras pessoas (Brasil, 1988).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial sob a ótica da educação inclusiva (MEC/2008), a educação especial é uma modalidade de ensino que não substitui a frequência escolar de alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades/talentos. O Decreto nº 6.571/2008 define a assistência educacional especializada - AEE e o financiamento de institutos no âmbito do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Seleção de Pessoal Docente - FUNDEB, para a oferta de AEE a alunos matriculados em classes regulares do ensino geral público da educação (Brasil, 2008).

Com o objetivo de agilizar a oferta do AEE no ensino regular, o Conselho Nacional de Educação - CNE, por meio da Resolução nº 4/2009, As Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) são fundamentais para garantir o acesso e a qualidade da educação de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). Este estudo visa analisar e discutir essas diretrizes, que orientam a oferta do AEE no contexto da educação inclusiva. A pesquisa se justifica pela importância de compreender como essas diretrizes têm sido implementadas e quais desafios ainda precisam ser superados. A metodologia envolverá revisão bibliográfica e análise documental das Diretrizes Operacionais, além de entrevistas com gestores educacionais e profissionais da área de educação especial. Espera-se que os resultados contribuam para a reflexão e aprimoramento das políticas e práticas educacionais voltadas para a inclusão escolar de alunos com NEE, garantindo-lhes o direito à educação de qualidade. introduz Diretrizes Operacionais para AEE no ensino fundamental.

Os objetivos do presente estudo foram: Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) no município de Cascavel, Ceará, identificando as principais dificuldades enfrentadas por esses estudantes; Identificar as estratégias e práticas educacionais adotadas pelo sistema educacional de Cascavel para promover a recuperação de aprendizagem desses alunos no contexto pós- pandemia e, Propor diretrizes e recomendações para a implementação de políticas públicas e práticas

pedagógicas mais eficazes na recuperação de aprendizagem de alunos com NEE em Cascavel, visando garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

A prática docente no AEE (Atendimento Educacional Especializado), o qual acontece nas salas de recursos multifuncionais, requer do professor atuante um conjunto de atividades, além dos recursos de acessibilidade pedagógica organizadas institucionalmente, sendo realizado com o objetivo de complementar e suplementar a formação dos alunos no ensino regular, tendo como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos estudantes considerando suas necessidades específicas com vistas a autonomia e independências na escola e fora dela.

A importância deste estudo reside na necessidade urgente de compreender e enfrentar os desafios educacionais enfrentados por alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) no contexto pós-pandemia. A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na educação, especialmente para esse grupo de estudantes, que muitas vezes enfrentam dificuldades adicionais devido às suas necessidades específicas.

Ao analisar o impacto da pandemia na aprendizagem desses alunos e as estratégias adotadas para promover sua recuperação, este estudo pode fornecer insights valiosos para a formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas mais eficazes. Isso pode contribuir para garantir o acesso equitativo à educação e promover a inclusão escolar desses alunos, garantindo-lhes o direito a uma educação de qualidade.

Desafios enfrentados por alunos com NEE durante a pandemia

A Pandemia COVID-19

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, emergiu no final de 2019 e rapidamente se transformou em uma crise global de saúde, afetando todas as esferas da vida social, econômica e educacional. No campo da educação, as consequências foram profundas e multifacetadas, destacando e exacerbando desigualdades pré-existent e forçando uma reavaliação dos métodos e estruturas educacionais tradicionais (Brasil, 2020).

A partir de março de 2020, muitos países decretaram o fechamento das instituições educacionais como medida para conter a disseminação do vírus. Segundo dados da UNESCO, mais de 1,6 bilhão de estudantes em mais de 190 países foram afetados pelo fechamento de escolas durante o pico da pandemia. Essa interrupção sem precedentes obrigou educadores,

administradores e governos a adotarem rapidamente o ensino remoto como alternativa à educação presencial (Brasil, 2020).

Um dos maiores desafios enfrentados durante a pandemia foi a desigualdade no acesso à educação remota. Embora a tecnologia tenha possibilitado a continuidade das atividades escolares, muitos estudantes, especialmente aqueles de famílias de baixa renda, não tinham acesso a dispositivos adequados ou a uma conexão de internet estável. Um estudo realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR, 2019) mostrou que cerca de 30% dos estudantes brasileiros não tinham acesso regular à internet em casa. Essa falta de acesso tecnológico resultou em uma exclusão digital significativa, afetando desproporcionalmente os alunos de áreas rurais e de comunidades marginalizadas.

A transição para o ensino remoto exigiu adaptações curriculares rápidas e eficazes. No entanto, a falta de preparação e treinamento específico para professores representou um desafio substancial. Muitos educadores não tinham experiência prévia com ferramentas de ensino online e precisaram adaptar seus métodos de ensino tradicionais a novas plataformas digitais em um curto período. Um relatório do Banco Mundial destacou que a falta de treinamento adequado para professores contribuiu para uma implementação desigual e, muitas vezes, ineficaz do ensino remoto.

A qualidade do aprendizado foi outra área gravemente afetada pela pandemia. Estudos indicam que a interrupção das aulas presenciais e a transição para o ensino remoto resultaram em perdas significativas de aprendizagem. A McKinsey & Company estimou que, em média, os alunos americanos perderam de cinco a nove meses de aprendizado durante o primeiro ano da pandemia. Além disso, a ausência de interações sociais regulares e o aumento do isolamento contribuíram para um aumento dos níveis de ansiedade, estresse e outras questões de saúde mental entre os estudantes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou um aumento significativo de problemas de saúde mental entre jovens durante a pandemia, destacando a necessidade de apoio psicológico adequado (Santos, 2017).

Em resposta aos desafios impostos pela pandemia, diversas iniciativas foram implementadas para mitigar os impactos na educação. Governos e organizações internacionais trabalharam para fornecer dispositivos tecnológicos e acesso à internet para estudantes carentes. Além disso, programas de capacitação e formação continuada para professores foram desenvolvidos para aprimorar suas habilidades no uso de ferramentas digitais e métodos de ensino remoto.

No Brasil, por exemplo, o Ministério da Educação (MEC) lançou a Plataforma Integrada de Recursos Educacionais Digitais, que oferece materiais e cursos online gratuitos para alunos e professores. Essa plataforma visa apoiar a continuidade da aprendizagem e a formação docente em um ambiente digital.

A pandemia de COVID-19 serviu como um catalisador para a transformação digital na educação, mas também destacou a necessidade urgente de abordagens mais equitativas e inclusivas. É imperativo que políticas educacionais futuras considerem as lições aprendidas durante a pandemia e trabalhem para reduzir as desigualdades no acesso à educação. Investimentos em infraestrutura tecnológica, formação contínua de professores e suporte psicológico para estudantes são essenciais para garantir uma educação de qualidade e inclusiva para todos.

Além disso, a adoção de modelos de ensino híbrido, que combinam aulas presenciais e online, pode oferecer uma flexibilidade maior e uma resposta mais robusta a futuras crises. A criação de redes de apoio comunitário e a colaboração entre governos, escolas e organizações não-governamentais também serão fundamentais para construir um sistema educacional resiliente e preparado para enfrentar desafios futuros.

A pandemia de COVID-19 apresentou desafios significativos para o setor educacional, mas também abriu oportunidades para inovação e melhoria. A adaptação rápida ao ensino remoto, embora repleta de obstáculos, demonstrou a capacidade de resiliência e criatividade de educadores e alunos. À medida que o mundo emerge da pandemia, é crucial aproveitar as lições aprendidas para construir um sistema educacional mais equitativo, inclusivo e preparado para o futuro.

Desafios para alunos com NEE

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para o sistema educacional global, afetando especialmente os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Com a interrupção das aulas presenciais e a transição repentina para o ensino remoto, esses alunos enfrentaram dificuldades significativas que impactaram profundamente seu processo de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2020).

Em primeiro lugar, a falta de acesso a tecnologias adequadas e à internet de alta qualidade foi um obstáculo crítico para muitos alunos com NEE. Embora a tecnologia tenha se tornado uma ferramenta essencial para a continuidade do aprendizado, a desigualdade no acesso exacerbou as

disparidades existentes. Muitas famílias de alunos com NEE não tinham os recursos financeiros para adquirir dispositivos adequados ou pagar por uma conexão estável de internet, resultando na exclusão digital desses estudantes.

Além disso, a adaptação dos materiais didáticos e das metodologias de ensino ao formato remoto representou um grande desafio. Alunos com NEE muitas vezes necessitam de adaptações específicas e suporte individualizado que são difíceis de implementar em um ambiente online. A falta de treinamento adequado para professores e cuidadores em como adaptar o ensino remoto para atender às necessidades desses alunos agravou ainda mais a situação, levando à diminuição da qualidade do ensino oferecido (Siluk & Pavão, 2015).

O suporte especializado, que é essencial para o progresso acadêmico e desenvolvimento dos alunos com NEE, também foi severamente impactado. Serviços como terapia ocupacional, fonoaudiologia e apoio psicológico, que muitas vezes são oferecidos presencialmente nas escolas, ficaram indisponíveis ou limitados. A ausência desses serviços essenciais resultou em atrasos no desenvolvimento e em dificuldades adicionais para os alunos manterem seu progresso acadêmico.

A socialização, que desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional e social dos alunos com NEE, foi igualmente afetada. As interações com colegas e professores são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, e a falta de contato físico e interação direta aumentou o sentimento de isolamento entre esses alunos. A ausência de uma rede de apoio social contribuiu para o aumento dos níveis de ansiedade e estresse, afetando negativamente o bem-estar mental dos estudantes (Silva, 2020).

Por fim, os cuidadores e familiares dos alunos com NEE enfrentaram desafios consideráveis durante a pandemia. Muitos pais tiveram que assumir o papel de educadores, sem a preparação ou os recursos necessários para fornecer o suporte adequado. Essa nova responsabilidade, combinada com as tensões econômicas e de saúde causadas pela pandemia, gerou um ambiente doméstico estressante, dificultando ainda mais a aprendizagem dos alunos com NEE (Laguna et. al., 2021).

Em suma, a pandemia de COVID-19 expôs e ampliou as desigualdades existentes no sistema educacional, afetando desproporcionalmente os alunos com Necessidades Educacionais Especiais. A falta de acesso à tecnologia, a dificuldade de adaptar o ensino remoto, a interrupção dos serviços de suporte especializado, a redução das oportunidades de socialização e os desafios enfrentados pelos cuidadores são apenas alguns dos muitos obstáculos que esses alunos

enfrentaram. É crucial que políticas educacionais futuras considerem essas dificuldades e trabalhem para implementar soluções inclusivas e equitativas que garantam a continuidade e a qualidade da educação para todos os alunos, independentemente de suas necessidades.

Método

Para o presente estudo, foram utilizados os métodos: qualitativo e quantitativo, segundo Minayo (2001) a pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento lógico positivista, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, regras de lógica e atributos mensuráveis experiência humana.

Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a enfatizar aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para entender totalidade no contexto de quem vivencia esse fenômeno (Polit, Becker e Hungler, 2004).

Neste estudo optou-se por uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa) para obter uma compreensão abrangente e detalhada das experiências e desafios enfrentados pelos alunos com NEE durante a pandemia e as estratégias de recuperação de aprendizagem adotadas. A abordagem qualitativa permitiu uma exploração profunda das percepções e experiências dos participantes, enquanto a quantitativa forneceu dados mensuráveis para análise estatística.

A amostra foi composta por professores do AEE de escolas públicas do município de Cascavel, CE. A seleção dos participantes seguiu critérios específicos para garantir a representatividade e a relevância dos dados coletados: 10 professores selecionados de diferentes disciplinas e níveis de ensino para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas e os desafios enfrentados.

Foram utilizados diversos instrumentos de coleta de dados para garantir uma abordagem abrangente e multifacetada: Entrevistas Semiestruturadas: Conduzidas com professores. As entrevistas semiestruturadas permitiram explorar em profundidade as experiências e percepções dos participantes, utilizando um roteiro flexível que abrangia temas como desafios enfrentados durante a pandemia, estratégias de ensino remoto, e práticas de recuperação de aprendizagem.

Questionários foram aplicados a uma amostra de professores, utilizando-se o Google Forms. Os questionários incluíram perguntas fechadas e escalas Likert para coletar dados quantitativos sobre o impacto da pandemia na aprendizagem e as práticas de recuperação utilizadas.

Os dados coletados foram analisados utilizando métodos qualitativos e quantitativos para fornecer uma visão abrangente e integrada dos resultados: As entrevistas e notas de observação foram analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo. Categorias e temas emergentes foram identificados e codificados para revelar padrões e insights significativos.

Resultados

Perfil dos Participantes

Distribuição Demográfica: A amostra incluiu 10 participantes, professores. Faixa Etária: A maioria dos professores estavam na faixa etária de 25 a 60 anos. Gráficos de pizza foram utilizados para ilustrar as distribuições e médias das respostas, fornecendo uma visualização clara das tendências e padrões emergentes.

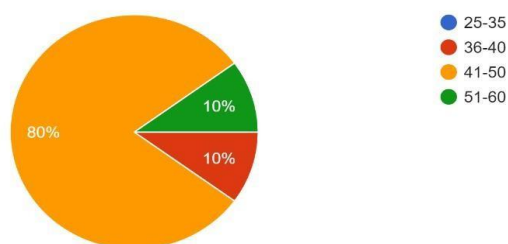
Os dados qualitativos foram coletados através de perguntas abertas no Google Forms e entrevistas semiestruturadas realizadas com uma amostra selecionada de professores. A análise qualitativa foi conduzida utilizando a técnica de análise de conteúdo, identificando temas e categorias emergentes.

Narrativas descritivas foram utilizadas para apresentar exemplos ilustrativos das respostas dos participantes, destacando histórias individuais que exemplificam os temas emergentes.

A integração dos dados quantitativos e qualitativos forneceu uma visão abrangente e holística das estratégias de recuperação de aprendizagem pós-pandemia. Os resultados quantitativos permitiram a identificação de padrões gerais e a quantificação das percepções, enquanto os dados qualitativos enriqueceram a análise com insights detalhados e contextuais.

Gráfico 1 – Idade dos Participantes

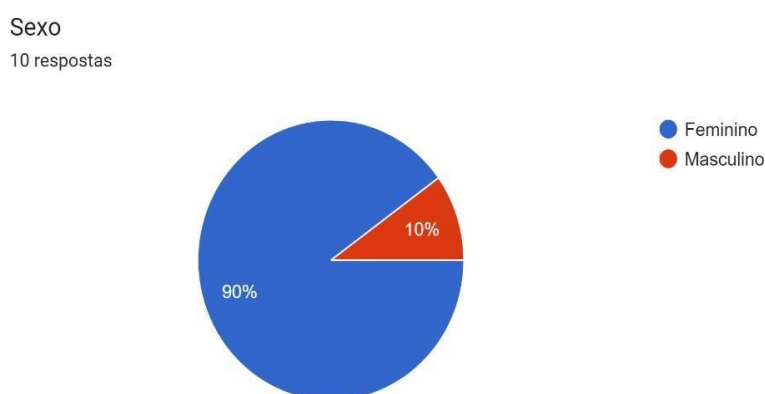
Idade
10 respostas



Fonte: Dados do estudo.

Esses profissionais, por sua experiência e atuação direta no ambiente educacional, proporcionaram insights valiosos sobre as práticas pedagógicas adotadas no atendimento às necessidades educacionais especiais. Suas contribuições são fundamentais para compreendermos a realidade do AEE na região e para identificar possíveis melhorias e desafios enfrentados no cotidiano educacional. O próximo questionamento demonstra a porcentagem de pessoas e seu gênero.

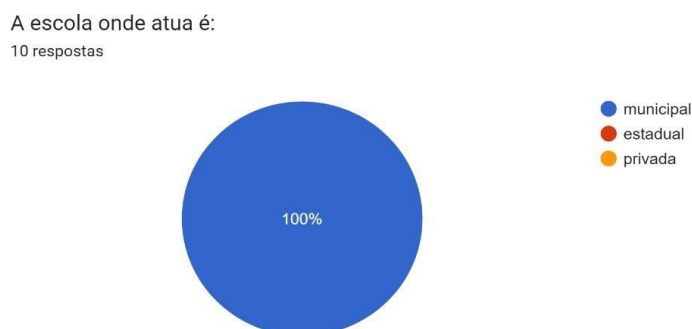
Gráfico 2 – Sexo dos participantes



Fonte: Dados do estudo.

Todos os profissionais entrevistados eram do quadro do ensino municipal como demonstrado acima, o que ressalta a importância da pesquisa para compreendermos as práticas específicas adotadas no contexto educacional local. Essa concentração de profissionais municipais na pesquisa sugere uma forte integração entre as políticas educacionais do município e as práticas pedagógicas aplicadas no AEE, destacando a relevância de investigar e analisar as estratégias utilizadas nesse cenário específico.

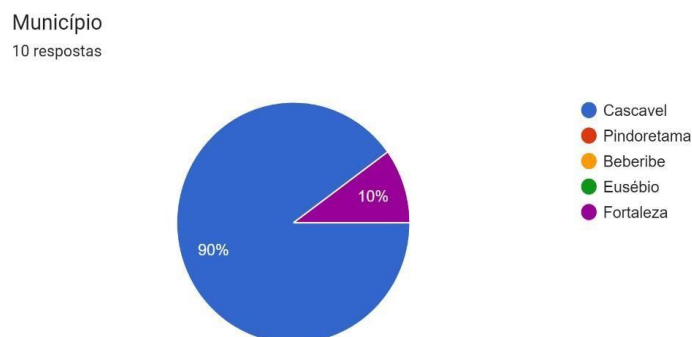
Gráfico 3 – Escola onde atuam



Fonte: Dados do estudo.

Em sua maioria são do município de Cascavel, no estado do Ceará onde atualmente exercem sua profissão, como demonstrado a seguir.

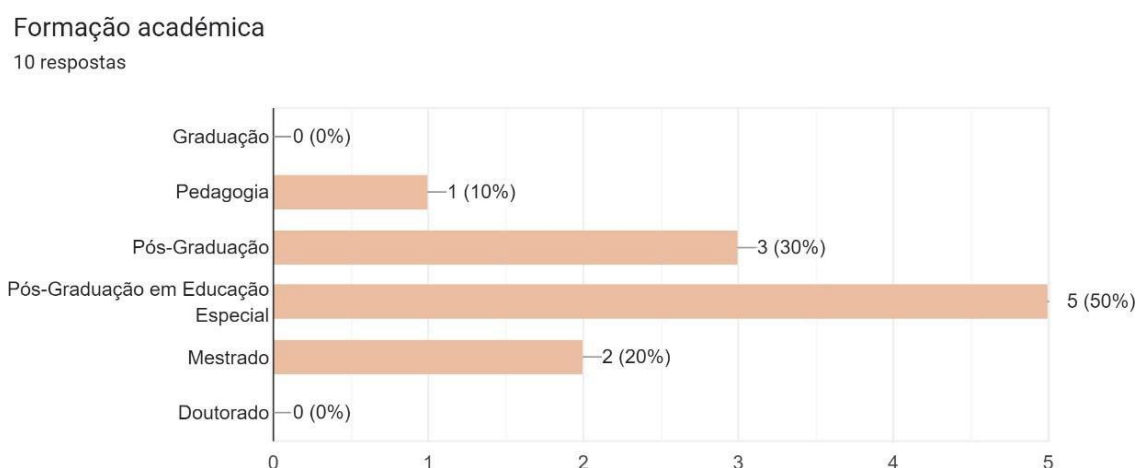
Gráfico 4 – Onde exercem a profissão



Fonte: Dados do estudo.

O próximo questionamento demonstrou que a maioria dos profissionais entrevistados possui formação acadêmica sólida, com destaque para pós-graduação em Educação Especial. Essa qualificação evidencia o comprometimento desses profissionais com a área e sugere um maior embasamento teórico-prático para lidar com as demandas complexas do Atendimento Educacional Especializado. A presença significativa de profissionais com essa especialização também indica um alinhamento com as diretrizes educacionais vigentes, que valorizam a formação continuada e especializada dos educadores que atuam com alunos com necessidades especiais.

Gráfico 5 – Formação acadêmica dos entrevistados



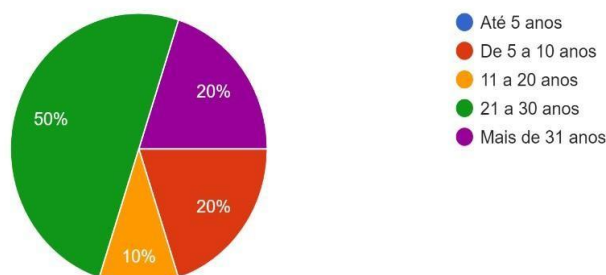
Fonte: Dados do estudo.

Mais de 50% dos entrevistados possuem uma longa trajetória na docência, lecionando por mais de 20 anos, como mostra o próximo gráfico. Esse dado revela uma experiência significativa no campo da educação, especialmente no contexto do Atendimento Educacional Especializado. Profissionais com essa bagagem podem trazer insights valiosos sobre a evolução das práticas pedagógicas ao longo do tempo, assim como sobre os desafios e conquistas da inclusão educacional. Essa experiência acumulada pode contribuir de forma significativa para a compreensão da complexidade e da importância do AEE no cenário educacional atual.

Gráfico 6 – Tempo que lecionam

Há quantos anos leciona?

10 respostas



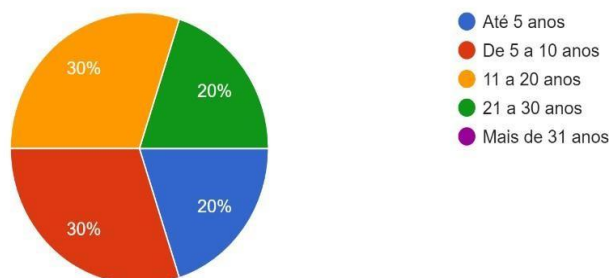
Fonte: Dados do estudo.

Já o tempo de atuação com AEE parece bem similar a todos os envolvidos na pesquisa como pode-se observar.

Gráfico 7 – Tempo de atuação na sala de AEE

Há quantos anos atua em sala de AEE?

10 respostas



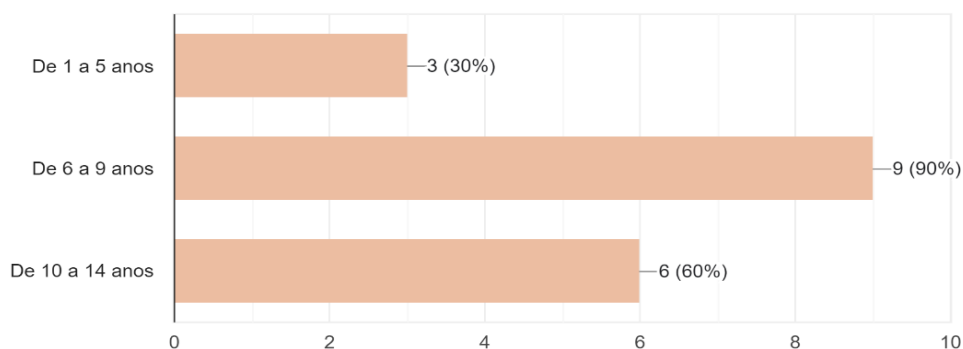
Fonte: Dados do estudo.

A maioria dos alunos atendidos pelos entrevistados está na faixa etária de 6 a 9 anos, o que corresponde ao ensino fundamental I. Essa faixa etária é crucial no desenvolvimento educacional, pois é nesse período que muitas habilidades fundamentais são adquiridas e consolidadas. Os professores do AEE, ao trabalharem com alunos nessa faixa etária, enfrentam desafios específicos relacionados ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Portanto, as práticas pedagógicas aplicadas precisam ser adequadas e eficazes para atender às necessidades individuais de cada aluno, promovendo seu pleno desenvolvimento e aprendizagem.

Gráfico 8 – Faixa etária de alunos do AEE

Na sala de AEE tem alunos de que faixa etária?

10 respostas



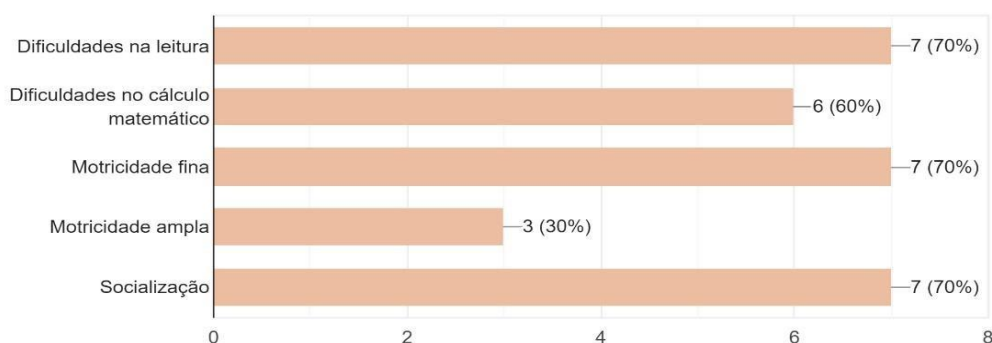
Fonte: Dados do estudo.

As entrevistas revelaram que os alunos atendidos no AEE em Cascavel, CE, enfrentam diversas dificuldades, sendo as principais relacionadas à leitura, à motricidade fina e à socialização. A dificuldade na leitura é um desafio significativo, pois a habilidade de leitura é fundamental para o aprendizado em todas as áreas do conhecimento. A motricidade fina também é essencial, pois afeta diretamente a capacidade dos alunos de realizar atividades como escrever, desenhar e manipular objetos pequenos, o que pode impactar seu desempenho acadêmico e sua autonomia. A dificuldade de socialização, por sua vez, pode prejudicar a integração dos alunos com seus colegas e o desenvolvimento de habilidades sociais importantes. Esses dados ressaltam a importância do AEE em oferecer suporte e estratégias específicas para auxiliar os alunos a superarem essas dificuldades e alcançarem seu pleno potencial educacional e social.

Gráfico 9 – Dificuldades acadêmicas em sala de aula

As principais dificuldades acadêmicas dos alunos da minha sala foram:

10 respostas



Fonte: Dados do estudo.

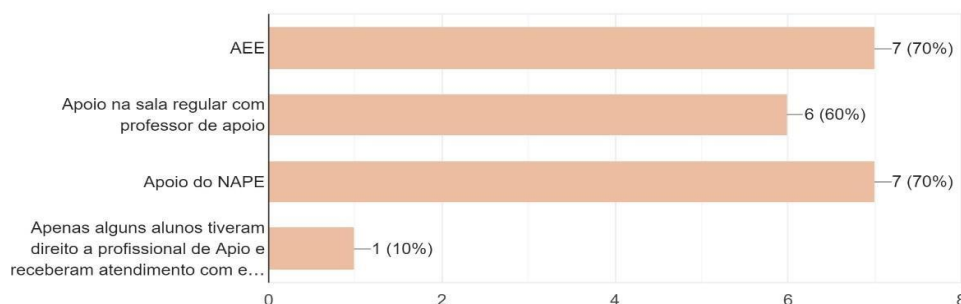
As entrevistadas destacaram que um dos maiores desafios enfrentados ao ensinar de forma remota os alunos com NEE foi a adaptação das práticas pedagógicas e dos recursos educacionais para o ambiente virtual. Elas relataram dificuldades em encontrar estratégias adequadas para atender às necessidades específicas de cada aluno, considerando as limitações tecnológicas e a falta de recursos especializados. Além disso, a falta de interação presencial dificultou a avaliação do progresso dos alunos e a identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem. Apesar dos desafios, as entrevistadas destacaram a importância da colaboração entre escola, família e profissionais de saúde para superar essas dificuldades e garantir a continuidade do processo educacional durante a pandemia.

Quando o ensino presencial foi retomado, a maioria das entrevistadas destacou a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do apoio ao AEE para recuperar as aprendizagens dos alunos com NEE. O AEE é fundamental para oferecer suporte individualizado e estratégias específicas para atender às necessidades educacionais especiais dos alunos, auxiliando na recuperação das aprendizagens perdidas durante o período de ensino remoto. O apoio ao AEE, por sua vez, envolve a colaboração entre professores, familiares e profissionais de saúde para garantir que os alunos recebam o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial educacional. Essas medidas são essenciais para garantir a inclusão e o desenvolvimento educacional desses alunos, especialmente em um contexto desafiador como o da pandemia.

Gráfico 10 – Retorno ao ensino presencial

Quando retornou o ensino presencial, para recuperarem as aprendizagens, os seus alunos com NEE tiveram:

10 respostas



Fonte: Dados do estudo.

Ao serem questionadas sobre os três principais cuidados adotados para a segurança emocional dos alunos após o retorno às aulas presenciais, a maioria das entrevistadas destacou a criação de um ambiente acolhedor e seguro para o aluno como uma das principais medidas. Isso inclui a valorização das relações interpessoais, o estabelecimento de uma rotina acolhedora e a promoção de um ambiente livre de discriminação e bullying. Essas medidas visam proporcionar um ambiente emocionalmente seguro para os alunos, contribuindo para o seu bem-estar e desenvolvimento emocional.

Gráfico 11 – Cuidados com a segurança emocional dos alunos

Quais os 3 principais cuidados adotados para a segurança emocional dos alunos após retornar as aulas presenciais:

10 respostas



Fonte: Dados do estudo.

Os resultados também revelam desafios significativos enfrentados pelos profissionais do AEE, como a falta de recursos adequados, a resistência de alguns alunos e professores e a necessidade de capacitação continuada. Esses desafios ressaltam a importância de investimentos e políticas públicas que apoiem a educação inclusiva, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Diante desses resultados, recomenda-se a implementação de ações que visem à melhoria do AEE, como a capacitação constante dos profissionais, o investimento em recursos e infraestrutura adequados e a promoção de parcerias com instituições especializadas. Essas medidas são essenciais para garantir a eficácia das práticas pedagógicas no AEE e, conseqüentemente, a inclusão e o desenvolvimento educacional de todos os alunos.

Discussão dos Resultados

Os dados coletados indicam que a pandemia de COVID-19 impôs desafios significativos para alunos com NEE, seus pais, professores e coordenadores pedagógicos. Um dos principais obstáculos identificados foi a dificuldade tecnológica. Muitos alunos e suas famílias enfrentaram problemas de conectividade e falta de familiaridade com as plataformas digitais utilizadas para o ensino remoto. Este achado está em consonância com estudos anteriores que destacam a desigualdade digital como um fator crítico que amplifica as disparidades educacionais durante a pandemia (Harris & Jones, 2020).

Outro desafio importante foi o impacto emocional da pandemia. A pesquisa revelou altos níveis de estresse e ansiedade entre os alunos com NEE, exacerbados pelo isolamento social e a incerteza sobre o futuro. A literatura também aponta que a pandemia teve efeitos adversos significativos na saúde mental dos estudantes, especialmente aqueles com necessidades especiais, que podem ter menos acesso a recursos de apoio e enfrentar maiores dificuldades na adaptação às mudanças no ambiente de aprendizagem (Asbury et al., 2020).

A implementação de estratégias de recuperação de aprendizagem variou amplamente entre as escolas e professores. As entrevistas e questionários revelaram que sessões de tutoria individual e em pequenos grupos foram uma prática comum e bem-sucedida. Alunos e pais relataram que essas sessões ajudaram a esclarecer dúvidas e a reforçar o aprendizado, o que é

consistente com a literatura que sugere que intervenções personalizadas podem mitigar perdas de aprendizagem significativas (Kraft & Falken, 2020).

O uso de tecnologias educacionais também foi destacado como uma estratégia chave. Embora tenha havido desafios iniciais, muitos professores conseguiram adaptar suas práticas pedagógicas para utilizar plataformas online de forma eficaz. Ferramentas de aprendizado digital, como vídeos educacionais, quizzes interativos e aplicativos de reforço escolar, mostraram-se úteis para manter o engajamento dos alunos e facilitar a recuperação da aprendizagem. No entanto, é importante reconhecer que o sucesso dessas ferramentas depende de uma infraestrutura tecnológica adequada e do treinamento dos professores e alunos para seu uso eficaz.

O envolvimento da família foi identificado como um fator crucial para a recuperação de aprendizagem. Pais e responsáveis desempenharam um papel significativo no apoio aos alunos durante o ensino remoto, ajudando na organização do tempo de estudo e na compreensão do conteúdo. Este achado reforça a importância de programas de engajamento familiar que ofereçam recursos e orientação para que as famílias possam apoiar efetivamente a aprendizagem em casa (Epstein & Sheldon, 2006).

Além disso, a colaboração com a comunidade foi fundamental. Parcerias com organizações locais forneceram recursos adicionais, como programas de mentoria e apoio psicológico, que foram essenciais para enfrentar os desafios socioemocionais exacerbados pela pandemia. Essas colaborações comunitárias são vistas como uma abordagem eficaz para ampliar o suporte aos alunos e suas famílias (Blank & Villarreal, 2016).

Os dados qualitativos indicam que a promoção do bem-estar socioemocional é um componente essencial da recuperação de aprendizagem. Programas de aprendizagem socioemocional (SEL) integrados ao currículo ajudaram os alunos a desenvolver habilidades como autorregulação, empatia e resolução de conflitos. Este enfoque holístico é corroborado por pesquisas que mostram que o apoio socioemocional é vital para criar um ambiente de aprendizagem positivo e para melhorar os resultados acadêmicos e comportamentais dos alunos (Durlak et al., 2011).

A necessidade de adaptação curricular emergiu como um tema recorrente. Professores relataram a importância de compactar o currículo e priorizar conteúdos essenciais para recuperar a aprendizagem perdida de forma eficiente. A flexibilidade no planejamento e na entrega do currículo permitiu que os educadores ajustassem o ritmo e a abordagem conforme necessário, garantindo que os alunos com NEE recebessem o apoio adequado. Este achado está alinhado com

a literatura que sugere que currículos adaptáveis são cruciais para atender às diversas necessidades dos alunos e para promover uma aprendizagem mais inclusiva (Tomlinson, 2014).

A formação contínua de professores foi destacada como um fator crítico para o sucesso das estratégias de recuperação de aprendizagem. Os dados indicam que os educadores que receberam treinamento específico sobre intervenções baseadas em evidências, uso de tecnologias educacionais e suporte socioemocional estavam melhor equipados para enfrentar os desafios pós-pandemia. A literatura também apoia a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo, sugerindo que a capacitação dos professores é fundamental para a implementação eficaz de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas (Darling-Hammond et al., 2017).

Apesar dos esforços para garantir a robustez metodológica, algumas limitações foram identificadas. A dependência de autodeclaração nas entrevistas e questionários pode introduzir vieses subjetivos, e a amostra, embora representativa, pode não capturar todas as variáveis e experiências de alunos com NEE em diferentes contextos. Futuras pesquisas devem considerar o uso de métodos adicionais, como observações longitudinais e estudos experimentais, para validar e expandir os achados apresentados.

Com base nos resultados desta pesquisa, são feitas as seguintes recomendações para políticas e práticas educacionais: *Investimento em Infraestrutura Tecnológica*: Garantir que todas as escolas tenham acesso a recursos tecnológicos adequados e fornecer treinamento contínuo para professores e alunos sobre o uso eficaz dessas ferramentas; *Programas de Tutoria Personalizada*: Expandir os programas de tutoria individual e em pequenos grupos para proporcionar suporte intensivo e personalizado aos alunos com NEE; *Engajamento Familiar*: Desenvolver programas de engajamento familiar que ofereçam recursos e orientação para que as famílias possam apoiar a aprendizagem em casa; *Apoio Socioemocional*: Integrar programas de aprendizagem socioemocional (SEL) ao currículo e garantir o acesso a serviços de aconselhamento e apoio psicológico; e, *Formação Contínua de Professores*: Investir na formação contínua de professores, com foco em práticas pedagógicas inclusivas, uso de tecnologias educacionais e estratégias de suporte socioemocional.

Esses resultados revelaram a complexidade dos desafios enfrentados por alunos com NEE durante a pandemia e a eficácia de diversas estratégias de recuperação de aprendizagem. A combinação de métodos quantitativos e qualitativos proporcionou uma compreensão rica e detalhada das experiências dos participantes.

Conclusões

O presente estudo sobre a recuperação de aprendizagem de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) pós-pandemia no município de Cascavel, CE, revelou uma série de desafios e estratégias que foram adotadas para mitigar os impactos negativos da crise sanitária global na educação. Através de uma abordagem metodológica que incluiu a coleta de dados via Google Forms e entrevistas, foi possível obter uma compreensão abrangente das experiências e percepções dos diferentes grupos envolvidos no processo educativo.

Um dos aspectos mais destacados nas entrevistas foi a importância da formação continuada dos profissionais do AEE, com ênfase em pós-graduações em Educação Especial. Essa formação especializada permite aos professores desenvolverem estratégias mais eficazes para atender às necessidades específicas dos alunos com NEE, garantindo um atendimento mais qualificado e individualizado. Além disso, a longa experiência dos profissionais entrevistados, com mais de 50% lecionando há mais de 20 anos, contribui para a excelência das práticas pedagógicas aplicadas no AEE.

No entanto, os desafios não são negligenciados. A transição para o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 apresentou dificuldades significativas, como a adaptação das práticas pedagógicas e dos recursos educacionais para o ambiente virtual. A falta de interação presencial também dificultou a avaliação do progresso dos alunos e a identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem. No entanto, a maioria das entrevistadas destacou a importância do AEE e do apoio ao AEE no retorno às aulas presenciais para recuperar as aprendizagens perdidas durante o período remoto.

Outro ponto crucial para a segurança emocional dos alunos foi a criação de um ambiente acolhedor e seguro. A valorização das relações interpessoais, o estabelecimento de uma rotina acolhedora e a promoção de um ambiente livre de discriminação e bullying foram citados como os principais cuidados adotados para garantir a segurança emocional dos alunos após o retorno às aulas presenciais. Essas medidas são essenciais para proporcionar um ambiente emocionalmente seguro para os alunos, contribuindo para o seu bem-estar e desenvolvimento emocional.

Em suma, as práticas pedagógicas aplicadas no AEE em Cascavel, CE, são fundamentais para garantir a inclusão e o desenvolvimento educacional dos alunos com necessidades educacionais especiais. A formação especializada dos profissionais, aliada à experiência e ao comprometimento com a educação inclusiva, contribui para a qualidade do ensino oferecido no

município. No entanto, é necessário continuar investindo em políticas públicas que promovam a inclusão e garantam o acesso de todos os alunos a uma educação de qualidade e inclusiva. A colaboração entre escola, família, profissionais de saúde e comunidade é fundamental para superar os desafios e promover uma educação mais inclusiva e igualitária.

Os dados coletados evidenciaram que a pandemia de COVID-19 impôs desafios significativos aos alunos com NEE. A falta de acesso a tecnologias adequadas e problemas de conectividade foram obstáculos importantes que dificultaram a participação eficaz no ensino remoto. Além disso, a crise sanitária trouxe um impacto emocional considerável, aumentando os níveis de estresse e ansiedade entre os alunos. Este cenário está em linha com a literatura existente, que destaca a desigualdade digital e os efeitos adversos na saúde mental como fatores críticos durante a pandemia.

Em resposta a esses desafios, diversas estratégias de recuperação de aprendizagem foram implementadas. As sessões de tutoria individual e em pequenos grupos mostraram-se eficazes, proporcionando um suporte personalizado que ajudou a reforçar o aprendizado dos alunos. O uso de tecnologias educacionais, apesar das dificuldades iniciais, foi adaptado de maneira a manter o engajamento dos alunos e facilitar a recuperação de conteúdos perdidos. Estas práticas estão alinhadas com pesquisas que sugerem a importância de intervenções personalizadas e o potencial das ferramentas digitais na educação.

O papel do suporte familiar e comunitário foi destacado como crucial. A participação ativa dos pais no processo educativo e as parcerias com organizações locais forneceram recursos adicionais que foram essenciais para enfrentar os desafios socioemocionais e promover um ambiente de aprendizagem mais saudável.

Os resultados deste estudo têm várias implicações para a formulação de políticas e práticas educacionais. Primeiro, é essencial investir em infraestrutura tecnológica nas escolas para garantir que todos os alunos tenham acesso a recursos adequados e que professores e alunos sejam treinados para usar essas ferramentas de forma eficaz. Em segundo lugar, programas de tutoria personalizada devem ser expandidos para fornecer suporte intensivo e adaptado às necessidades específicas dos alunos com NEE. O engajamento familiar também deve ser promovido através de programas que ofereçam recursos e orientação para apoiar a aprendizagem em casa.

A promoção do bem-estar socioemocional dos alunos é igualmente importante. A integração de programas de aprendizagem socioemocional (SEL) ao currículo e o acesso a

serviços de apoio psicológico são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem positivo. Por fim, a formação contínua de professores deve ser uma prioridade, com foco em práticas pedagógicas inclusivas e o uso eficaz de tecnologias educacionais.

A recuperação de aprendizagem de alunos com NEE pós-pandemia é um desafio complexo que requer uma abordagem multifacetada. Este estudo contribuiu para uma melhor compreensão dos obstáculos enfrentados e das estratégias eficazes na recuperação de aprendizagem, oferecendo insights valiosos para futuras intervenções e políticas educacionais. As recomendações apresentadas visam promover uma educação mais inclusiva e equitativa, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial, mesmo em tempos de crise.

A pesquisa destacou a importância de uma abordagem integrada que combina suporte tecnológico, intervenções personalizadas, engajamento familiar e comunitário, e atenção ao bem-estar socioemocional para enfrentar os desafios educacionais exacerbados pela pandemia. A implementação dessas estratégias pode contribuir significativamente para a recuperação e o desenvolvimento contínuo dos alunos com NEE, garantindo que eles recebam a educação de qualidade que merecem.

Referências

Asbury, K., Fox, L., Deniz, E., Code, A., & Toseeb, U. (2020). How is COVID-19 affecting the mental health of children with special educational needs and disabilities and their families? *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 51(5), 1772-1780.

Blank, M. J., & Villarreal, V. (2016). Beyond the classroom: The role of school in the development of social capital. *American Journal of Education*, 122(2), 227-255.

Brasil. (1988). *Constituição da República Federal do Brasil*: 1998. Brasília.

Brasil.(1996) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996a, p. 27.833.

Brasil. Ministério da Educação – Cultura e Desporto. (2007). *Política Nacional da Educação Especial*. SEESP – Brasília, DF.

Brasil. Ministério da Educação. (2015). *Orientações para Implementação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF.

Brasil. Ministério da Educação. *Coronavírus: saiba quais medidas o MEC já realizou ou estão em andamento*. 2020 [acesso 10 mai 2020]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=867> 91

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Pesquisa TIC Domicílios 2019. 2019.

Darling-Hammond, L., Hyler, M. E., & Gardner, M. (2017). *Effective teacher professional development*. Palo Alto, CA: Learning Policy Institute.

Durlak, J. A., Weissberg, R. P., Dymnicki, A. B., Taylor, R. D., & Schellinger, K. B. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta- analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82(1), 405-432.

Epstein, J. L., & Sheldon, S. B. (2006). Moving forward: Ideas for research on school, family, and community partnerships. In C. E. Finn Jr., R. Crosnoe, & R. J. No Child Left Behind (Eds.), *The Future of Children*, 16(2), 137-155.

Harris, A., & Jones, M. (2020). *COVID-19*—learning from experience. *Education in the North*, 27(1), 1-6.

Kraft, M. A., & Falken, L. (2020). Revisiting learning loss: The widening gap between test scores and accountability. *Educational Researcher*, 49(9), 587-598.

Laguna, T. F. DOS S. et al.. Remote education: parents' challenges in teaching during the pandemic. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, p. 393–401, 2021. Mantoan, M. T. E. (2007). *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna.

Minayo, M. C. de S. (2001). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade* (18a ed.). Petrópolis: Vozes.

Monteiro, M. K., & Altmann, H. (2014). Homens na educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação. *Cadernos de Pesquisa*, 44(153), 720-741. <https://doi.org/10.1590/198053142824>.

Organização das Nações Unidas. (2006). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Washington, D.C.

Polit DF, Becker CT, Hungler BP. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5a ed. Porto Alegre: Artmed; 2004

Santos, M. C. F. dos. (2017). *O AEE no processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual em uma escola da rede municipal de Fortaleza*. Universidade Federal do Ceará, Monografia. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Siluk, A. C. P., & Pavão, S. M. de O. (2015). *Atendimento Educacional Especializado, práticas pedagógicas na Sala de Recursos Multifuncionais*. Santa Maria: Editora PE.

Silva, A. K. V. da. (2020). *Prática pedagógica docente no Atendimento Educacional Especializado – AEE: um manual de experiências*. Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Colatina.

Tomlinson, C. A. (2014). *The differentiated classroom: Responding to the needs of all learners*. ASCD.

●

Recebido: 16/09/2025; Aceito 30/09/2025; Publicado em: 31/10/2025.